



CONGRESSO NACIONAL

PARECER

Nº 49, DE 2013 - CN

Da **COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO**, sobre o Ofício nº 17, de 2013 - CN, que *“Encaminha, nos termos do art. 1º, § 6º, da Lei nº 11.948, de 16 de junho de 2009, e do artigo 1º, § 8º da Lei nº 12.453, de 21 de julho de 2011, o Relatório Gerencial Trimestral do BNDES referente ao primeiro trimestre de 2013”*.

Relator: Deputado **EVANDRO MILHOMEN**

I. RELATÓRIO

I. a - ANTECEDENTES

Em atendimento ao art. 1º, § 6º, da Lei nº 11.948/2009 e ao art. 1º, § 8º, da Lei nº 12.453/2011, o Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES encaminhou ao Congresso Nacional Relatório Gerencial Trimestral do BNDES referente ao primeiro trimestre de 2013.

Cabe a esta Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização - CMO, de acordo com o art. 2º, III, “e”, da Resolução nº 1, de 2006-CN, emitir parecer e deliberar sobre as informações prestadas pelo Poder Executivo.

Coube-nos, por honrosa indicação do Presidente da Comissão, relatar a matéria.

I. b - ANÁLISE

O Relatório delinea, de início, panorama da economia mundial no primeiro trimestre de 2013 e da brasileira em 2012. Os analistas do BNDES observam que o primeiro trimestre de 2013 foi marcado por relativa melhora do ambiente internacional. Incertezas existentes ao final de 2012 foram dissipadas: a possibilidade de ruptura da Zona do Euro e os efeitos da política fiscal contracionista dos EUA, advindas dos do “Abismo Fiscal” (corte de gastos públicos e elevação de alíquotas de impostos). Apesar da resolução parcial do problema, o efeito da política fiscal norte-americana para 2013 permanece contracionista. A melhoria das condições financeiras tem se traduzido em expansão gradual do crédito às empresas não-financeiras e às famílias. O dinamismo da demanda privada vem mais do que compensando o efeito fiscal

contracionista. A manutenção da taxa básica de juros próxima de zero e a política de afrouxamento monetário vêm melhorando de forma gradual as condições de oferta de crédito dos bancos. Entretanto, mesmo com a melhoria do nível da atividade, o mercado de trabalho continua a apresentar recuperação muito lenta. Em março de 2013, observou-se desaceleração da atividade, em razão de corte de gastos públicos discricionários. Isso, segundo os analistas, corrobora as previsões do FMI para os EUA em 2013: o nível de atividade deverá desacelerar até setembro de 2013, fechando o ano com crescimento do PIB de 1,9%. Posteriormente, sem o impacto dos cortes, a economia irá acelerar gradualmente, fechando o ano de 2014 com crescimento de 3%.

Na Zona do Euro, os analistas observam que o primeiro trimestre de 2013 foi marcado pela melhoria das condições financeiras, muito embora a desaceleração cíclica observada no final de 2012 ainda repercuta. A melhoria é fruto da atuação mais pragmática do Banco Central Europeu (BCE), com o anúncio de linha de financiamento ilimitada com vistas a reduzir os *spreads* de risco dos títulos dos países mais vulneráveis da região; do início da operacionalização do fundo de resgate permanente; da reestruturação da dívida de Grécia; e do processo de União Bancária, com a introdução do mecanismo de supervisão única. No entanto, a melhoria das condições financeiras ainda é frágil, sujeita a mudanças abruptas e repentinas na confiança dos mercados. De acordo com os últimos dados divulgados pelo FMI, as projeções para a Zona continuam sendo de recessão para 2013.

No Brasil, o PIB de 2012 apresentou variação de 0,9% em relação a 2011. Pelo lado da demanda, a maior contribuição, 1,9 p.p., veio do consumo das famílias, seguindo o padrão de anos anteriores. Os gastos do governo apresentaram alta de 3,2%, com contribuição de 0,7 p.p.. As exportações líquidas contribuíram com 0,1 p.p. (alta de 0,5% das exportações e de 0,2% das importações). Os investimentos contribuíram negativamente, -0,7 p.p., com queda de 4% na variação anual. A variação de estoques, por fim, contribuiu também negativamente para o resultado do PIB, -1,0 p.p.. Pelo lado da oferta, a maior contribuição veio do setor de serviços, 1 p.p. (destaque para os serviços de informação e de utilidade pública). A produção industrial teve contribuição negativa, -0,2 p.p. (com retração 2,5% na indústria de transformação). A agropecuária registrou queda de 2,3% na variação anual, com contribuição negativa de 0,1 p.p.. Impostos líquidos representaram 0,2 p.p.. Embora 2012 seja o segundo ano consecutivo de crescimento abaixo do potencial, os analistas do BNDES entendem que a economia encontra-se em processo de recuperação lenta, e que os estímulos dados à economia nos últimos trimestres juntamente com a recuperação do setor de equipamentos de transporte auxiliarão para reverter esse quadro.

A segunda seção descreve a situação dos recursos captados pelo BNDES junto ao Tesouro Nacional. Segundo o Relatório, o valor total autorizado para concessão de crédito ao BNDES permaneceu em R\$ 285,25 bilhões. Foram captados no quarto trimestre R\$ 35 bilhões, completando o autorizado na Lei nº 12.712/2012. Houve ainda o acréscimo de R\$ 61,25 bilhões provenientes do retorno da carteira de contratos, o que elevou o total disponível para financiamentos a R\$ 346,5 bilhões.

A terceira seção apresenta dados dos financiamentos realizados com os recursos captados. Além dos valores totais, as informações aparecem

classificadas por modalidade operacional (Finame, Finem, BNDES-Automático...), região e setor/ramo de atividade. Apresenta também análises econômico-financeiras (quantidades de projetos por porte do tomador, taxas médias de equalização/custo médio da carteira de projetos e custo médio para os tomadores) e descrição dos maiores projetos no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2012 e daqueles apoiados no primeiro trimestre de 2013. Apresenta ainda análise do impacto esperado dos financiamentos sobre a geração de emprego e renda.

A quarta seção informa sobre a aplicação dos recursos concedidos pelo BNDES nos Programas PSI, PER, Procaminhoneiro e Finame Componentes. Tais programas têm equalização pela Secretaria do Tesouro Nacional.

Em termos gerais, é este o conteúdo do Relatório. Destaco a seguir algumas informações relevantes prestadas pelo BNDES.

O Relatório registra que foram selecionados, no período de 2009 a março de 2013, 886.495 projetos, formando a carteira no valor de R\$ 346,5 bilhões.

Quanto às modalidades de financiamento, 20,2% (R\$ 70 bilhões) dos recursos totais foram liberados para grandes projetos, de valor superior a R\$ 10 milhões, pela Linha de Financiamento a Empreendimentos (Finem); a Linha de Financiamento a Máquinas e Equipamentos (Finame), responsável pelo crédito à produção e à comercialização de máquinas e equipamentos novos de fabricação nacional, teve participação de 46,6% (R\$ 161,4 bilhões); a modalidade de financiamento à exportação pré-embarque representou 10,5% (R\$ 36,3 bilhões) da carteira; o BNDES Automático, que financia projetos de valor inferior a R\$ 10 milhões, teve participação de 7,8% (R\$ 27,2 bilhões).

No que toca à distribuição geográfica, os desembolsos foram destinados, principalmente, às Regiões Sudeste (45%) e Sul (21,5%). As demais regiões tiveram as seguintes participações: Nordeste, 13,9%, Centro-Oeste, 8,8%, e Norte, com 6,5%. Outros 4,4% foram destinados a projetos inter-regionais. Observo a Região Sudeste com percentual inferior a sua participação no PIB nacional, 55,4% e, em sentido contrário, a Região Sul com desembolsos superiores a sua participação no PIB, 16,5%. As demais regiões, de forma geral, guardam proporcionalidade aproximada com o PIB regional.

O Relatório destaca, na Região Sudeste o apoio à Petrobras e á Telemar, além dos desembolsos para a Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e FINEP. Na Região Sul, os destaques foram as operações com a Renault do Brasil S/A e WEG Equipamentos Elétricos S/A. O Relatório destaca dois projetos que compõem integralmente as operações inter-regionais: Petrobras e Transportadora Associada de Gás (TAG), no montante de R\$ 15,1 bilhões.

O principal ramo beneficiado é o da indústria de transformação, com participação de 38,4% das operações, com projetos aprovados correspondentes ao valor global de R\$ 133 bilhões. A seguir está o setor de infraestrutura, que recebeu quase 34,5% do total, com projetos no valor total de R\$ 119,7 bilhões. Dentro do ramo de transformação, a atividade de fabricação de produtos

derivados de petróleo e biocombustíveis absorveu R\$ 32,6 bilhões. No ramo de infraestrutura, a de transporte terrestre recebeu R\$ 76,8 bilhões e a de eletricidade, gás e outras utilidades, R\$ 24,7 bilhões.

Desagregando os dados por porte do cliente final, vê-se que a participação das grandes empresas foi de 63% do volume de recursos (R\$ 218,4 bilhões, em 126.485 projetos). Médias (R\$ 40,7 bilhões, em 116.274 projetos) e pequenas (R\$ 31 bilhões, em 182.881 projetos) ficaram com 20,6% do total, e microempresas (R\$ 44,2 bilhões, em 451.803 projetos) e pessoas físicas (R\$ 9,6 bilhões, em 76.291 projetos), com 15,6%. A Administração Pública manteve participação reduzida, 0,8% (R\$ 2,7 bilhões, em 276 projetos).

O documento apresenta, ainda, uma estimativa do custo financeiro da carteira de projetos apoiados com os recursos concedidos pela União, correspondente a uma média ponderada da “taxa líquida após equalização” por porte da empresa. Tal taxa é de 1,62% a.a.. Para o tomador final, o Banco estimou custo total médio de 7,14% a.a.. O custo mais elevado foi o das operações com empresas grandes 7,44% a.a., seguido do das médias, 7,22%, e pequenas, 6,88%. O menor custo foi o dos financiamentos concedidos a pessoas físicas (4,91%), seguido do da Administração Pública, 6,41% a.a..

Do total de R\$ 346,5 bilhões já desembolsados, R\$ 46,2 bilhões destinaram-se a projetos incluídos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), com os maiores desembolsos para Petrobras S.A., R\$ 10,6 bilhões, Refinaria Abreu e Lima S.A., R\$ 9,9 bilhões, e Transportadora Associada de Gás S.A. TAG, R\$ 5,7 bilhões.

Os principais projetos apoiados no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2012 e relacionados no Relatório foram: Refinaria Abreu e Lima S.A., Petrobras (70 projetos nas áreas de exploração e produção em diferentes bacias petrolíferas no País), Transportadora Associada de Gás - TAG (incorporação pela Petrobras, em uma só companhia, de todas as suas transportadoras de gás), Petrobras (modernização das refinarias Gabriel Passos, presidente Getúlio Vargas, do Planalto, Duque de Caxias, de Capuava, presidente Bernardes e Landulpho Alves), Telemar Norte Leste, UHE Santo Antônio, Companhia Petroquímica de Pernambuco, Tim Celular, Vivo S.A., Construção de plataforma marítima para gás natural - Petrobras - Mexilhão, Rio JV Partners Participações Ltda (resort Grand Hyatt Barra), UHE Jirau, Telemar Norte Leste S/A, Estado do Espírito Santo (PROEDES), Comgas, Telecom - Tele Norte Leste, Global Village Telecom Ltda, Transportadora Gasene (1.388 Km de gasodutos para gás natural), Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco, OI S/A, Cosan (unidade de produção de etanol) e Fibria - Votorantim Papel Celulose S/A.

No primeiro trimestre de 2013, os principais projetos apoiados foram: Petrobras S.A., Rio JV Partners Participações Ltda (resort Grand Hyatt Barra), Weg Equipamentos LC, Marcopolo S.A. e Thyssenkrupp Metalúrgica Campo Limpo Ltda.

Segundo o modelo de análise de impacto do investimento sobre o emprego, adotado pelo BNDES e criado em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o efeito estimado dos investimentos totais é de manutenção e/ou geração de 10,1 milhões de empregos.

Informações sobre o Programa de Sustentação do Investimento - PSI dão conta que o estoque da carteira do BNDES relativa ao programa atingiu, em março de 2013, R\$ 185,6 bilhões, alocados em 542.109 operações dos subprogramas Bens de Capital, Inovação, Exportação Pré-Embarque e Projetos Transformadores. O Programa Procaminhoneiro apoiou 50.214 projetos (financiamento para aquisição de caminhões, chassis, caminhões-tratores, carretas, cavalos-mecânicos reboques, semirreboques e carrocerias), com R\$ 8,7 bilhões de desembolsos. O Programa BNDES Emergencial de Reconstrução de Municípios Afetados por Desastres Naturais - BNDES PER contava com uma carteira de 13.502 operações que totalizavam R\$ 1,3 bilhão. O BNDES Finame Componentes, para aquisição de peças, partes e componentes de fabricação nacional, acumulou, até março de 2013, 452 operações e R\$ 293 milhões de desembolsos.

No âmbito desses programas, o custo total médio para o tomador final foi de 5,6% a.a.. No Programa BNDES PSI, o subprograma Bens de Capital tem taxa de 3,0% a.a. desde janeiro de 2013. Os Programas BNDES Finame Componentes e BNDES Procaminhoneiro têm a mesma taxa, igualmente desde o início do ano.

II – VOTO

Cabe registrar a boa qualidade técnica do relatório, que, apesar de certa concisão na exposição do cálculo do custo financeiro dos empréstimos, atende às exigências do dispositivo legal.

Pelo exposto, opinamos pela remessa ao arquivo do Relatório Gerencial Trimestral do BNDES referente ao primeiro trimestre de 2013.

Sala da Comissão, em de de 2013.

Deputado **EVANDRO MILHOMEN**

Relator



CONCLUSÃO

A COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO, na Sétima Reunião Ordinária, realizada em 22 de agosto de 2013, **APROVOU**, o Relatório do Deputado EVANDRO MILHOMEN, pelo **ARQUIVAMENTO** do **Ofício nº 17/2013-CN**, que “Encaminha, nos termos do art. 1º, § 6º, da Lei nº 11.948, de 16 de junho de 2009, e do art. 1º, § 8º da Lei nº 12.453, de 21 de julho de 2011, o Relatório Gerencial Trimestral do BNDES referente ao primeiro trimestre de 2013”.

Compareceram os Senhores Senadores Lobão Filho, Presidente, Acir Gurgacz, Eduardo Amorim, Eduardo Suplicy, Inácio Arruda, Ivo Cassol, João Vicente Claudino, Lídice da Mata, Randolfe Rodrigues, Walter Pinheiro e Wilder Moraes; e os Senhores Deputados Bruno Araújo, Primeiro Vice-Presidente, Guilherme Campos, Terceiro Vice-Presidente, Aelton Freitas, Afonso Florence, Alexandre Leite, Andre Moura, Dalva Figueiredo, Danilo Forte, Dilceu Sperafico, Domingos Sávio, Evandro Milhomen, Fábio Ramalho, Gonzaga Patriota, Gorete Pereira, João Dado, Jorge Bittar, José Airton, José Rocha, Júlio Cesar, Leonardo Quintão, Lourival Mendes, Mandetta, Marçal Filho, Miguel Corrêa, Nelson Meurer, Nilda Gondim, Pedro Novais, Raimundo Gomes de Matos, Roberto Britto, Rose de Freitas, Ruy Carneiro, Sandro Alex, Severino Ninho, Valtenir Pereira, Wellington Roberto e Weverton Rocha.

Sala de Reuniões, em 22 de agosto de 2013.



Senador LOBÃO FILHO
Presidente



Deputado EVANDRO MILHOMEN
Relator

Publicado no **DSF**, de 29/8/2013.

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

OS: 14801/2013